

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO, O OLHAR DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PACIENTE-FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessyca Silva dos Santos¹; Ellem Maria da Costa Rocha ¹; Herlândia Soares Silva²;

Joseli da Silva Monteiro²

¹Graduação, ²Especialização

Estácio-FCAT

jessycassantos@hotmail.com

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e natureza autoimune¹. Sua etiologia aponta para a combinação de fatores genéticos, hormonais e ambientais, e sua incidência recai principalmente em mulheres². Cerca de 60% (sessenta por cento) dos pacientes referem dores articulares e 20% (vinte por cento) apresentam queixa relacionada à pele. Manifestações gerais, como fadiga, mialgias, depressão, mal-estar, febre, náuseas, anorexia e perda de peso são, também, comuns e podem ser relatadas como incapacitantes. A fadiga chega a ser um fator limitante, segundo 80% (oitenta por cento) dos portadores³. Segundo Araújo, 2007, acredita-se que os sentidos atribuídos ao processo de adoecer influenciam no tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico e na forma de lidar com as dificuldades inerentes a esse processo². Por se tratar de doença - crônica, com acometimento em diversos sistemas, é importante considerar, além da condição clínica, o impacto sobre a qualidade de vida dos pacientes e também se seus familiares. Essa variável combinação de sintomas diferentes torna difícil o diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Sabemos que não há cura para esta doença, então objetivo do medicamento é controlar os sintomas. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência sobre os cuidados necessários ao paciente-família acometido por Lúpus Eritematoso Sistêmico sob a ótica de acadêmicos de enfermagem em um relato de experiência. **Descrição da Experiência:** Durante nossa vivência acadêmica, realizamos nosso estágio na Clínica Médica em um hospital público de médio porte, situado em área central no município de Castanhal – Pará o qual desenvolvemos nossa pesquisa. As discentes receberam orientação da docente supervisora do estágio a qual auxiliou na compreensão, redação e cessão de materiais de apoio. Tivemos a oportunidade de conviver com paciente portador de LES e poder sentir a dor de receber o diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Nossa preocupação se estendia igualmente até seus familiares que se faziam presente no papel de acompanhantes os quais juntamente com os pacientes relatavam o quão difícil era ter alguém na família com a tal doença, doença desconhecida a eles e estavam sempre há pedir que nós esclarecêssemos as suas inúmeras dúvidas acerca do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Haviam certas situações em que nós como acadêmicos de enfermagem ficávamos triste similarmente ao paciente, pois mesmo sabendo que a doença não tem cura, queríamos ajudar a minimizar o sofrimento e sabemos que temos que saber lidar com esses tipos de situações e saber transmitir palavras singelas a esses pacientes que estão há almejar o melhor de nós em cada visita realizada em seu leito. Não devemos esquecer o emocional do paciente, afinal, ele é um ser humano que possui sentimentos os quais foram e estão atingido pela situação a qual está vivenciando. Devemos da mesma forma cuidar de sua integridade mental para que não venha ter pensamentos que o deixe mais fragilizado do que já se encontra. Quando temos uma visão holística, um cuidar humanizado, respeitando sempre sua privacidade e mantendo a ética, o paciente sempre nos deixará interagir melhor e desta forma somos capazes de ajudar ainda mais em seu tratamento para minimizar os sintomas da doença. Infere-se, portanto, que quando depositado tal confiança em nós acadêmicas, os relatos são mais fidedignos

de sua saúde. Pode-se perceber e, ainda que minimamente, entender a história clínica e as repercussões biopsicossociais da doença aos pacientes e à família. Sempre mantendo a postura ética-profissional desde o momento em que nos apresentávamos como acadêmicas de enfermagem aos pacientes, isto estabelecia um ambiente receptivo e propício ao diálogo. Entende-se que isto se configura a base da criação de vínculos, confiança e comunicação, fundamentais à relação paciente-enfermeiro, a qual deve se alicerçar na reciprocidade e em processos dialógicos. Tal relação, quando harmonicamente constituída, facilita a elaboração e execução de ações e estratégias viabilizadoras da promoção à saúde no ambiente hospitalar, favorecendo sobremaneira avanços clínicos e melhoras no prognóstico dos pacientes. **Resultados:** observamos que nós como acadêmicas de enfermagem e pode-se assim dizer, futuras enfermeiras, temos e exercemos um papel de grande relevância na assistência hospitalar diretamente ao paciente o qual mantemos contato direto em questões de acompanhamento e evolução para um bom prognóstico, inclusive o de propiciar a interação do cliente e da família com toda a equipe multiprofissional que esteja disponível naquele setor. Estes, quando bem assistidos, depositam em toda a equipe confiança necessária à criação de vínculos, contribuindo, desta forma, para a melhora do seu quadro clínico. Sabemos que a manutenção do bom relacionamento com o paciente-família deve partir de toda a equipe, com destaque à equipe de Enfermagem, e não apenas do enfermeiro, afinal, o que se deseja alcançar não é um mero e tênue relacionamento com quem está sendo cuidado, mas a sua confiança, para que o processo terapêutico seja realizado da melhor maneira possível, satisfazendo as necessidades físicas, psicossociais e emocionais do indivíduo assistido. **Conclusão/Considerações Finais:** Foi muito gratificante está desenvolvendo esta pesquisa pois tivemos como conclusão a importância de estarmos sempre em comunicação com o paciente e família, indo no seu leito, conversando e escutando o que eles têm a nos dizer, pois todas as informações a nós confiadas irão nos ajudar em seu tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Desta forma estamos estabelecendo vínculos e mantendo o cuidar de forma adequada e sempre mantermos a visão holística sobre ele, afinal, o paciente deve ser tratado da forma a qual queremos que cuide de nós, ele é um ser com emoção, com seus valores e crenças como cada um de nós.

Referências:

1. Borba EF, Latorre LC, Brenol JCT, Kayser C, Silva NA, Zimmermann AF et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. Rev Bras Reumatol. 2008 jul-ago;48(4):196-207.
2. Araújo AD, Traverso-Yépez MA. Expressões e sentidos do lúpus eritematoso sistêmico (LES). Estud Psicol. 2007;12(2):119-127.
3. Cavicchia, R, Borba Neto E, Guedes LKN, Vianna DL. Qualidade de vida em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. J Health Sci Inst. 2013;31(3):88-92.